

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque (em vermelho) : Matérias que citam o ministro Wellington Moreira Franco ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: O Globo.....	2
Título: A vida fiscal como ela é.....	2
Título: Tarifa de Angra 3 dobra	4
Título: Mudança deve ajudar a atrair parceiro para projeto	6
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	7
Título: Gasolina aditivada sobe mais que a comum em 2018.....	7
Título: Com cenário eleitoral, valor de estatais cresce R\$ 132 bi em 10 dias.....	8
Título: ‘Vamos deixar nossa energia na mão da China?’	10
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	11
Título: ‘Vamos deixar nossa energia na mão da China?’	11
Título: Norsk Hydro vai retomar produção no Pará.....	12
VEÍCULO: Correio Braziliense.....	13
Título: Primeiro carro elétrico do país	13
Título: Projetos antagônicos sobre o futuro de estatais.....	13
VEÍCULO: Valor Econômico.....	16
Título: Conselho dobra valor da tarifa de Angra 3	16
Título: Retração de 0,9% em São Paulo afeta o desempenho industrial em agosto	18
Título: Petrobras tenta retomar venda da TAG neste ano.....	19
Título: Furacão faz preço do barril do WTI chegar a US\$ 75.....	21
Título: Alunorte voltará a operar com 50% da capacidade.....	22
Título: Papel de estatal brasileira registra forte alta lá fora	23

VEÍCULO: O Globo**Data: 10/10/2018****Seção: Colunas****Autor: Miriam Leitão****Título: A vida fiscal como ela é**

A realidade aguarda os vencedores. Ela exigirá do próximo presidente habilidade para desarmar bombas fiscais. A vida real e os palanques não conversam. Quem for eleito presidente do Brasil terá que tomar decisões antes de subir a rampa porque algumas delas têm data e hora. Os primeiros dez meses serão de decisões urgentes.

O Supremo Tribunal Federal (STF) deu prazo para o Congresso regulamentar a Lei Kandir que termina este ano. Ela estabelece, como se sabe, uma compensação para os estados pela desoneração nas exportações de alguns produtos. O gasto anual tem sido de até R\$ 3,8 bilhões. O Congresso quer aumentar para R\$ 39 bilhões. Não dá para adiar a decisão, porque se não for regulamentado até o fim do ano o TCU vai decidir. Multiplicar por dez esse gasto é viável? O eleito terá que mobilizar apoios no Congresso para desarmar essa bomba ou resolver de onde tirar o dinheiro.

No final do ano passado, o Congresso aprovou a emenda que manda abrir uma linha para estados e municípios pagarem seus precatórios, que chegam a R\$ 100 bilhões. A equipe atual tem tentado tourear isso, sem muito sucesso porque a base parlamentar se rebela. A emenda manda que a linha de financiamento tenha juros da poupança. O próximo governo terá que decidir com seus deputados e senadores de onde tirar dinheiro para isso ou como derrubar a emenda.

O governo Dilma fez uma renegociação que reduziu muito a dívida dos estados e municípios, jogando o custo na União. Foi trocado o indexador, reduzida a taxa de juros e ampliado o prazo de pagamento em mais 20 anos. Apesar disso, cada vez mais estados entram na Justiça para não pagar. Minas Gerais vive à base de liminares. Desde junho não paga as parcelas da dívida de quase R\$ 500 milhões por mês e entrou na Justiça para que o Tesouro não retenha o Fundo de Participação dos Estados.

O novo presidente terá que decidir o que fazer com o subsídio ao diesel. Esse é um dos poucos assuntos da urgência fiscal sobre o qual os candidatos falaram. Deram respostas ruins. Jair Bolsonaro, na entrevista da Globonews, se solidarizou com os caminhoneiros pela greve e disse que se fosse necessário venderia até a Petrobras para resolver o problema do diesel alto. Depois, recuou dessa resposta totalmente sem sentido. Se for vender a empresa, não há de ser por esse motivo. Fernando Haddad criticou as mudanças na Petrobras e sinalizou com a volta da política de preços que no governo Dilma custou R\$ 60 bilhões à empresa. Não é trivial esse assunto mesmo, porém este ano o subsídio ao diesel será de R\$ 9,5 bilhões. Será mantido?

A política de salário mínimo termina no ano que vem. Hoje ele é reajustado conforme a inflação e o crescimento de dois anos antes. Como ficará depois? É preciso fazer as contas. O salário mínimo teve 44% de aumento real no governo Fernando Henrique e 54% no governo Lula. Era necessário recuperar o valor do mínimo depois da hiperinflação brasileira, mas quando ele sobe o custo da Previdência aumenta. Bolsonaro falou em recuperar o valor das aposentadorias e pensões pelo múltiplo do salário mínimo de quando o benefício foi concedido. Isso catapulta o custo da Previdência e ele jamais explicou como fará isso.

Na entrevista ao Jornal Nacional, ambos defenderam a isenção do imposto de renda até cinco salários mínimos. Parece lindo, mas isso beneficia todos os contribuintes, porque a parcela até cinco, mínimos ficaria isenta para todos, até para quem ganha muito mais. Foi proposta pelo PT e copiada por Jair Bolsonaro. Custa R\$ 60 bilhões segundo o Ministério da Fazenda, mas nenhum dos dois, fala do custo, nem diz de onde sairá o dinheiro. A proposta de Bolsonaro inclui criar uma alíquota única de 20%, o que diminui o imposto para os mais ricos.

O PT tem um programa populista na área econômica. Jair Bolsonaro escreveu um programa com tintas liberais, mas o que ele diz é populista também e não combina com o que está escrito. Se os economistas do mercado financeiro quiserem conversar a sério sobre o "reformismo liberal" de Jair Bolsonaro precisam responder, pelo menos, como ele vai desarmar as bombas imediatas de primeiro grau. Copiando Nelson Rodrigues, é preciso falar sobre "a vida como ela é". A vida real e fiscal de um país em escombros. E não as miragens voláteis do mercado financeiro.

VEÍCULO: O Globo**Data: 10/10/2018****Seção: Economia****Autor: Manoel Ventura****Título: Tarifa de Angra 3 dobra**

Preço maior é saída para concluir obra

BRASÍLIA- O governo decidiu ontem dobrar a tarifa da energia gerada por Angra 3, no Estado do Rio, na tentativa de atrair investidores estrangeiros e concluir a obra. A forma como o projeto será finalizado, no entanto, ainda não foi definida. A tarifa, que hoje está em cerca de R\$ 240 por megawatt-hora (MWh), irá atingir R\$ 480/MWh. A entrada em funcionamento de Angra 3 está programada para ocorrer em janeiro de 2026, num projeto que ainda requer investimentos da ordem de R\$ 15,5 bilhões.

O novo valor da tarifa também é o dobro do que foi aprovado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para pagar a energia das usinas de Angra 1 e 2 em 2018. A construção de Angra 3 está parada desde 2015, em meio à deterioração das contas públicas e do andamento da Operação Lava-Jato, que atingiu as empreiteiras responsáveis pelas obras. Antes disso, o projeto já tinha enfrentado uma série de problemas. As obras ficaram paradas durante mais de 23 anos até serem retomadas no fim da década passada.

Encontrar uma solução rápida que permita a retomada de Angra 3 é fundamental para evitar um "colapso" da Eletronuclear, nas palavras de integrantes do governo. Isso poderia afetar até mesmo as outras duas usinas nucleares.

Desde que a usina foi retomada, em 2009, ela já custou R\$ 10 bilhões. A interrupção da obra exigiria R\$ 13 bilhões para a desmontagem do que já foi feito. Esse valor refere-se à quitação de empréstimos, ao desmonte de toda a estrutura, e à destinação final de máquinas e equipamentos já adquiridos, além da recuperação ambiental. Por isso, o governo avaliou que será mais vantajoso retomar as obras, mesmo sendo necessário gastar mais.

A parada na construção fez a Eletronuclear atingir um patrimônio líquido negativo de mais de R\$ 4,3 bilhões e acumular uma dívida de R\$ 7,6 bilhões. Os principais credores são a Caixa e o BNDES.

Apesar da alta na tarifa, a viabilização de Angra 3 poderia ser benéfica aos consumidores de energia, ao substituir usinas termelétricas de custo

operacional maior que são atualmente acionadas para atender a demanda, defendem integrantes da equipe econômica.

Segundo essa visão, a entrada de Angra 3 contribuiria para reduzir o uso de energia gerada por termelétricas caras, que custam mais de R\$ 700 reais por megawatt-hora. A usina terá capacidade instalada de 1.405 megawatts.

"Angra 3 contribui para o sistema elétrico nacional por estar localizada no principal centro de carga (região onde há maior consumo de energia no país), com menores custos de transmissão, impactando positivamente o consumidor brasileiro", informou o **Ministério de Minas e Energia**.

Sem dinheiro em caixa e no Orçamento do governo, a Eletrobras terá de encontrar um parceiro internacional para retomar as obras. Essa nova companhia deve injetar os recursos necessários para concluir o projeto, mas não pode se tornar controladora da usina. A Constituição determina que apenas o governo pode controlar usinas nucleares.

DISPUTA INTERNACIONAL

Executivos da Eletrobras alegam que a tarifa em vigor hoje inviabiliza a geração de caixa da empresa e impede a atração de parceiros internacionais. Por isso, o reajuste da tarifa foi apontado como a principal saída. Segundo a Eletronuclear, o equivalente a 58% do projeto já foi executado.

A forma como será feita a entrada do investidor privado ainda precisa ser definida. A Eletrobras avalia ceder uma participação na Eletronuclear a um grupo estrangeiro, que ficará responsável por fazer aportes na companhia e finalizar o empreendimento. Para isso, seria necessário lançar uma concorrência internacional para atração de sócios. Outra alternativa em estudo é a companhia estrangeira entrar como sócia especificamente em Angra 3.

A estatal já fechou memorandos de entendimento junto a empresas que poderiam colaborar com a retomada de Angra 3, além do desenvolvimento de novas usinas nucleares no Brasil. Entre esses investidores estão a francesa EDF e a chinesa CNNC.

Projeto do governo militar, Angra 3 começou a ser erguida em 1984. Suas obras prosseguiram até 1986, quando foram paralisadas devido a dificuldades políticas e econômicas.

O projeto ficou na gaveta até ser retomado em 2009 como um dos destaques do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva prometia colocar a usina para funcionar em 2014. Investigações da

Polícia Federal descobriram desvios de recursos na obra e resultaram na prisão de ex-executivos da Eletronuclear.

VEÍCULO: O Globo

Data: 10/10/2018

Seção: Economia

Autor: Bruno Rosa

Título: Mudança deve ajudar a atrair parceiro para projeto

Para especialistas, retomada de Angra 3 vai exigir, porém, articulação com o próximo governo e até alterações na legislação

O novo preço de referência para a energia que será gerada na usina nuclear de Angra 3 vai ajudar a destravar o projeto com a atração de novos parceiros internacionais, como empresas de Rússia, França e China, que já demonstraram interesse em investir no empreendimento. Mas, de acordo com especialistas, a chegada de novos sócios vai exigir alteração na legislação e articulação com o próximo governo.

Segundo Nivalde de Castro, professor do Instituto de Economia e coordenador do Gesel da UFRJ, o novo valor proposto pelo governo vai ajudar a atrair investidores para concluir as obras da usina Angra 3, paralisadas desde outubro de 2015, quando vieram a público denúncias de corrupção reveladas pela Operação Lava-Jato.

— Com o preço maior da energia que será gerada na usina, o investidor consegue ter uma projeção financeira para concluir o projeto. Mas, para permitir a entrada de sócios privados, será necessário mudar a legislação. Hoje,

por lei, somente a União pode ser dona e gestora da energia nuclear por uma questão de segurança nacional. A ideia com esse novo projeto é que os sócios estrangeiros tenham a propriedade da concessão, mas a operação e a gestão continuarão a ser feitas pela Eletronuclear — explicou Castro.

Mas, por outro lado, o aumento do custo da energia deve acabar, de alguma forma, na contado consumidor, mesmo que seja diluído. Segundo cálculos do Gesel, por ano, o custo maior na energia nuclear de Angra 3 gerada será da ordem de R\$ 3,8 bilhões ao ano, com o novo preço. Será, assim, maior que o R\$ 1,9 bilhão, com base no valor antigo.

Mas, esse impacto, avalia Luiz Pinguelli Rosa, diretor da Coppe/UFRJ, será diluído, já que Angra 3 tem uma capacidade de 1,3 GW. A capacidade do país é de cerca de 150 GW.

— Esse novo preço definido pode impactar o bolso do brasileiro, mas o custo maior será diluído. Esse valor maior vai ajudar a destravar o projeto, mas é cercado de desafios, já que, hoje, a energia nuclear é monopólio da União. Os novos investidores terão de constituir uma empresa paralela para tocar as obras. Mas é preciso que o atual governo converse com o próximo para que Angra 3 tenha suas obras concluídas de fato — disse Rosa.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 10/10/2018

Seção: Colunas

Autor: Maria Cristina Frias

Título: Gasolina aditivada sobe mais que a comum em 2018

Mercado Aberto

O preço médio da gasolina aditivada cobrado nos postos subiu mais que o da comum e o do álcool no acumulado deste ano. Esse crescimento só perde para o aumento observado no valor do GNV (gás natural veicular). O valor médio cobrado pelo litro da gasolina premium teve reajuste de 10,44% de 16 de janeiro até o início deste mês. Passou de R\$ 5,01 para R\$ 5,53 - O do combustível comum teve alta de 4,14% no período e é vendido a R\$ 4,63. Os dados são do Confaz (conselho de política fazendária), órgão do Ministério da Fazenda que compila as informações sobre preço coletadas por cada estado para definir a cobrança de ICMS.

"No preço da aditivada, houve repasse integral do incremento das refinarias. No da comum, provavelmente houve uma redução das margens dos postos", diz Paulo Miranda Soares, presidente da Fecomast (federação do comércio de combustíveis). "O preço subiu 29% na refinaria. Um terço desse reajuste geralmente chega às bombas porque há outros componentes no custo, como impostos, frete e lucro da distribuidora", afirma ele. O valor do GNV, que teve a maior alta até o momento, subiu 13,3%. O metro cúbico custa em média R\$ 2,91 atualmente.

"A energia elétrica, um insumo importante dessa indústria, está mais cara e é um dos fatores que explicam o reajuste, segundo Marcelo Mendonça, gerente de estratégia da Abegás (associação das distribuidoras de gás)."Os valores internacionais da commodity também têm sido reajustados, e esse aumento é

passado às distribuidoras pela Petrobras. Ainda assim, o GNV é competitivo em relação aos combustíveis líquidos", diz ele.

Aos candidatos

Marco Polo de Mello - Presidente executivo do Instituto Aço Brasil

Maiores investimentos na construção civil e em infraestrutura são um dos pleitos da indústria do aço para o próximo governo federal.

Os aportes contribuiriam para a retomada do consumo interno, o que deve ser feito com a participação da indústria nacional, afirma Marco Polo de Mello, presidente-executivo do Instituto Aço Brasil.

"Por causa da escassez de recursos, cogita-se atrair capital chinês para o setor, mas essas empresas trazem operações completas, com mão de obra e equipamentos", diz.

O segmento também demanda o reajuste da alíquota do Reintegra (programa de desoneração de exportações) para 3%. Em junho, ela foi reduzida de 2% para 0,1%.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 10/10/2018

Seção: Mercado

Autor: Tássia Kastner

Título: Com cenário eleitoral, valor de estatais cresce R\$ 132 bi em 10 dias

Período coincide com euforia de investidores após avanço de Bolsonaro e resultado do 1º turno

São Paulo - Dez estatais brasileiras ganharam R\$ 132 bilhões em valor de mercado desde o começo de outubro. Juntas, elas valem R\$ 640 bilhões.

O período é marcado pela confirmação de que Jair Bolsonaro (PSL) lidera a corrida eleitoral com larga vantagem sobre o segundo colocado, Fernando Haddad (PT).

O montante supera a total do valor de mercado do Banco do Brasil (R\$ 111,8 bilhões), que também se beneficia da alta.

A Folha selecionou as companhias com base nas valorizações mais expressivas e pela ênfase dada por corretoras e casas de análise sobre desempenho que elas poderiam ter no mercado acionário.

Entre elas, estão Petrobras, Banco do Brasil, Eletrobras e empresas sob administração estadual (veja quadro).

Com a disparada recente, a Petrobras voltou a ser a empresa com maior valor de mercado da Bolsa, R\$ 371,5 bilhões.

No período, as ações preferenciais (mais negociadas) da petroleira subiram 27% e passaram a ser cotadas na faixa dos R\$ 26. Isso fez várias casas revisarem o preço-alvo do papel — a XP projeta R\$ 28.

A valorização percentual da Petrobras, porém, não está entre os maiores destaques.

O BB subiu mais de 30%, enquanto ganhos de Eletrobras e Cemig se aproximam dos 50% em dez dias — o Ibovespa ganhou 8,5% no mesmo período.

Por trás do movimento de disparada dos papéis está a expectativa do mercado com a vitória de Bolsonaro.

A vantagem do capitão reformado do Exército se confirmou no primeiro turno, do qual saiu com 46% dos votos, ante os 29,3% dados a Haddad. Ambos disputam, no dia 28, o segundo turno.

Nesta quarta-feira (10), o Datafolha divulga a primeira pesquisa do segundo turno.

A euforia do mercado financeiro com Bolsonaro vem da expectativa de que ele poderá fazer um governo menos intervencionista, com gestão independente nas empresas estatais, dizem analistas do mercado financeiro.

"Nesse momento, a narrativa é de que Bolsonaro é reformista, que vai privatizar algumas dessas empresas ou ao menos as atividades que não são principais", diz Felipe Miranda, economista e analista-chefe da Empiricus.

A promessa de privatizações vem sendo feita por Paulo Guedes, o economista fiador da candidatura de Bolsonaro. Enquanto Guedes defende a venda de todas as estatais, o presidenciável diz que pretende manter aquelas que considera estratégicas para o país.

Para as empresas que estão sob gestão estadual, o cenário eleitoral também contribuiu para a valorização das ações.

As ações de Cemig (energia) e Copasa (saneamento) reagiram ao avanço do candidato do Partido Novo, Romeu Zema, para o segundo turno contra Antonio Anastasia (PSDB), em Minas.

A saída do atual governador petista, Fernando Pimentel, fez o mercado ver espaço para menor intervenção nas empresas e até uma possível privatização das empresas.

"Zema defende uma administração pública mais eficiente e também é a favor de privatizações, desde que beneficiem o consumidor (com redução de tarifas, por exemplo)", escreveu o BTG Pactual em relatório a clientes.

Nicolas Takeo, analista da corretora Socopa, afirma que os papéis da Petrobras poderiam ser considerados baratos.

O mesmo não se aplicaria a Eletrobras, que tem apresentado resultados ruins.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 10/10/2018

Seção: Economia

Autor: Mateus Fagundes

Título: 'Vamos deixar nossa energia na mão da China?'

Norsk Hydro vai retomar produção no Pará

O grupo norueguês Norsk Hydro obteve permissão de autoridades brasileiras para reiniciar a produção na refinaria de alumina Alunorte, a maior do mundo, localizada no Pará, com metade da capacidade, informou ontem a produtora de metais.

O anúncio ocorre após a empresa ter informado na semana passada que iria parar completamente a produção de sua refinaria, bem como a mina de bauxita de Paragominas, podendo afetar pelo menos 4,7 mil trabalhadores, devido a embargos de autoridades que a impediam de usar estruturas da empresa. A unidade já estava operando com metade da capacidade desde março, por determinação de autoridades, depois que foram descobertos descartes de efluentes ilegais pela empresa em áreas da Floresta Amazônica.

A empresa já admitiu os despejos, mas nega que tenham causado impactos ao meio ambiente. A decisão de fechar a refinaria, segundo a empresa, foi tomada quando o Depósito de Resíduos Sólidos 1 (DRS1) da Alunorte estava prestes a atingir sua capacidade total, mas a Hydro conseguiu na segunda-feira a

permissão do órgão ambiental federal Ibama para usar uma tecnologia para aliviar a situação, disse a empresa.

“A expectativa é que a produção da Alunorte consiga gradativamente chegar a 50% em até duas semanas”, disse a Hydro sobre a usina, que tem capacidade total para produzir cerca de 6,4 milhões de toneladas de alumina por ano, ou 10% da capacidade mundial fora da China. “A Hydro mantém o diálogo com todas as autoridades relevantes para retomar a produção total da Alunorte e normalizar suas operações no Brasil”, acrescentou.

Para a retomada, a empresa seguiu orientação técnica da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará (Semas), que irá supervisionar as atividades.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 10/10/2018

Seção: Economia

Autor: Mateus Fagundes

Título: ‘Vamos deixar nossa energia na mão da China?’

O candidato do PSL à Presidência, Jair Bolsonaro, voltou a afirmar em entrevista à TV Bandeirantes, ontem à noite, que tem resistências com a privatização da Eletrobrás. Ele comentou que, se for eleito, no setor de energia elétrica, “a gente não vai mexer”. Na mesma resposta, o candidato disse não ser contrário às privatizações na área, mas pontuou as reservas que têm.

“A gente vai vender para qualquer capital do mundo? Você vai deixar a nossa energia na mão da China? A gente pode conversar sobre distribuição, mas sobre geração não”, afirmou, em entrevista gravada na tarde de terça-feira, e exibida à noite no Jornal da Band. Bolsonaro se comprometeu mais uma vez com a privatização das empresas que dão prejuízo.

Mais cedo, em uma coletiva, ele disse que estatais que servem de cabide de emprego serão extintas ou privatizadas em seu eventual governo. Porém, ponderou que “não será inconsequente” nos cortes. “Existem estatais estratégicas, como as do setor energético, Banco do Brasil e Caixa Econômica, que nós não pretendemos mexer nelas”, afirmou.

Especificamente sobre Petrobrás, ele disse que o “miolo da empresa tem de ser preservado”. Em relação ao preço de combustíveis, Bolsonaro comentou que “faltam dados para uma melhor análise” sobre o modelo a ser adotado. Na entrevista, o candidato do PSL disse ainda que acertou com o economista Paulo

Guedes, responsável pelo programa econômico, que, de imediato, está descartado o aumento de impostos.

“Ele vai negociar, não vai ter canetaço”, afirmou. O capitão se comprometeu ainda em reduzir a carga tributária para o setor produtivo, aos moldes da reforma feita nos Estados Unidos pelo presidente Donald Trump. De acordo com Bolsonaro, Guedes está conversando com “várias pessoas” sobre economia, mas não adiantou o nome de ninguém. Ele também afirmou que o Banco Central será independente politicamente.

COLABOROU CONSTANÇA REZENDE

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 10/10/2018

Seção: Economia

Autor:

Título: Norsk Hydro vai retomar produção no Pará

O grupo norueguês Norsk Hydro obteve permissão de autoridades brasileiras para reiniciar a produção na refinaria de alumina Alunorte, a maior do mundo, localizada no Pará, com metade da capacidade, informou ontem a produtora de metais.

O anúncio ocorre após a empresa ter informado na semana passada que iria parar completamente a produção de sua refinaria, bem como a mina de bauxita de Paragominas, podendo afetar pelo menos 4,7 mil trabalhadores, devido a embargos de autoridades que a impediam de usar estruturas da empresa. A unidade já estava operando com metade da capacidade desde março, por determinação de autoridades, depois que foram descobertos descartes de efluentes ilegais pela empresa em áreas da Floresta Amazônica.

A empresa já admitiu os despejos, mas nega que tenham causado impactos ao meio ambiente. A decisão de fechar a refinaria, segundo a empresa, foi tomada quando o Depósito de Resíduos Sólidos 1 (DRS1) da Alunorte estava prestes a atingir sua capacidade total, mas a Hydro conseguiu na segunda-feira a permissão do órgão ambiental federal Ibama para usar uma tecnologia para aliviar a situação, disse a empresa.

“A expectativa é que a produção da Alunorte consiga gradativamente chegar a 50% em até duas semanas”, disse a Hydro sobre a usina, que tem capacidade total para produzir cerca de 6,4 milhões de toneladas de alumina por ano, ou 10% da capacidade mundial fora da China. “A Hydro mantém o diálogo com

todas as autoridades relevantes para retomar a produção total da Alunorte e normalizar suas operações no Brasil”, acrescentou.

Para a retomada, a empresa seguiu orientação técnica da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará (Semas), que irá supervisionar as atividades.

VEÍCULO: Correio Braziliense

Data: 10/10/2018

Seção: Negócios

Autor: Amauri Segalla

Título: Primeiro carro elétrico do país

Mercado s/a

A corrida pelo primeiro carro elétrico 100% nacional ganhou um novo concorrente. A startup catarinense Mobilis está desenvolvendo no município de Palhoça o modelo Li, nome inspirado no lítio, principal componente de suas baterias. O carro foi projetado inicialmente para condomínios fechados, mas a empresa mudou os planos diante do enorme potencial no mercado. Se tudo correr bem, o Li começará a ser vendido em 2020 por R\$ 65 mil.

VEÍCULO: Correio Braziliense

Data: 10/10/2018

Seção: Economia

Autor: Simone Kafruni

Título: Projetos antagônicos sobre o futuro de estatais

O país fechou o ano passado com 144 empresas estatais federais, das quais 18 totalmente dependentes de recursos do Tesouro Nacional, e mais de 500 mil funcionários públicos. Além de sofrerem com ingerência política e servirem como cabide de empregos, companhias como Petrobras, Eletrobras, Correios, Caixa Econômica Federal e Valec, entre outras, já foram ou são alvo de escândalos de corrupção. Os programas de governo dos dois candidatos à Presidência da República — Fernando Haddad (PT) e Jair Bolsonaro (PSL) — são antagônicos no que diz respeito ao futuro das estatais. Para especialistas, no entanto, as propostas de ambos são extremistas e não poderão ser implementadas da forma como foram apresentadas ao Tribunal Superior

Eleitoral (TSE).

Bolsonaro promete reduzir em 20% a dívida pública por meio de privatizações de estatais, além de concessões e venda de propriedades imobiliárias da União. No plano, não fica claro quais serão extintas, quais serão vendidas e quais são consideradas estratégicas e permanecerão sob o controle do Estado. Sobre a Petrobras, propõe a venda de “parcela substancial de sua capacidade de refino, varejo, transporte e outras atividades”. Sobre a política de preços de combustíveis, o plano diz que a paridade com o mercado internacional será mantida, com “suavização de flutuações de curto prazo”.

Haddad, ao contrário, promete revogar todas as privatizações em curso, inclusive as do setor elétrico. O PT considera a Petrobras uma empresa “estratégica para o desenvolvimento” e quer a companhia verticalizada, com atuação em exploração, produção, transporte, refino, distribuição e revenda de combustíveis. O programa propõe reverter o plano de desinvestimentos em curso, é contra a paridade de preços internacionais e a favor do regime de partilha no pré-sal.

Para Sérgio Lazzarini, professor de estratégia do Insper, o histórico de interferência política e cabide de empregos das estatais fez com que a “turma liberal queira acabar com tudo”. “O PT tem um discurso de que estatal tem objetivo social”, afirmou. No entanto, ressaltou Lazzarini, nenhum dos dois planos são exequíveis. “Há limites para o que se consegue privatizar. Não dá para vender a Embrapa, por exemplo. A Infraero, ao lidar com aeroportos menores, ficará sem receita própria e não vai despertar interesse”, estimou. Já a privatização do setor elétrico poderia ser mantida. Sobre a Petrobras, o especialista observou que a atividade de refino pode ser feita pelo setor privado, sem prejuízo para o setor considerado estratégico. “A questão é que nada disso pode ser feito a toque de caixa”, ressaltou. O programa de Bolsonaro prevê acabar com a dívida pública em um ano com as privatizações.

Na opinião do especialista em finanças públicas da Tendências Fabio Klein, os governos petistas criaram muitas estatais. “Bolsonaro tem uma agenda mais liberal e privatizante, ainda que não esteja claro quais serão vendidas. Ele fala em manter uma ‘golden share’ nos setores estratégicos”, assinalou. Klein destacou que há muitas empresas dependentes do Tesouro, que está em situação complicada. “Por outro lado, é por meio das estatais que ocorre a maior parte dos investimentos públicos”, ponderou.

O economista Bruno Lavieri, da 4E Consultoria, afirmou que os dois planos de governo não sinalizam nada de concreto. “Não são peças a serem levadas 100% a sério, mas há uma diferença muito grande entre os dois. O Paulo Guedes (criador do plano de Bolsonaro) quer privatizar a maior parte das estatais, mas isso depende do interesse do setor privado. O PT tem uma característica estatizante, mas o Haddad tem uma formação em economia mais esclarecida nessa área. Com a necessidade de formar alianças, os planos podem mudar”, alertou.

Relevância

A privatização ganhou relevância, segundo o ex-ministro de Infraestrutura do governo Collor João Eduardo Santana, porque o Estado está quebrado. “Todas as estatais pesam aos cofres públicos. Nas deficitárias, é dinheiro na veia. Mesmo as que geram receita precisam de injeção de capital”, lembrou. O especialista disse que o diagnóstico de Bolsonaro é mais claro, com venda, extinção e manutenção de estratégicas. “O PT fala em rever a posição sobre algumas estatais, mas também não diz quais”, pontuou.

O presidente da InterB, Claudio Frischtak, criticou a ideia de Bolsonaro de fazer as privatizações de forma rápida. “O processo de desestatização demora de cinco a 10 anos. São muitas estatais, cada uma com sua peculiaridade. Algumas sequer têm valor”, sublinhou. O especialista considerou “muito difícil Haddad embarcar num cronograma de desestatização”. “A verdade é que nenhuma das campanhas teve tempo para estruturar um programa com começo, meio e fim.

Dois extremos

Nem uma coisa nem outra. É a opinião de Claudio Porto, diretor da Macroplan Consultoria, sobre os projetos de governo dos dois candidatos à Presidência para as estatais. “Seguramente, reestatizar é um retrocesso e não tem sentido econômico. O caminho adequado é o da privatização. Mas isso tem que ser feito com método e com tempo. É inadequado vender a toque de caixa, porque sinaliza pressa ao mercado e deprecia o preço dos ativos”, alertou. Além disso, segundo Porto, existe uma barreira operacional muito grande. “Uma coisa é vender uma empresa privada, outra é privatizar dentro do marco legal brasileiro. A estratégia correta é desenvolver um programa plurianual de privatizações”, defendeu.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 10/10/2018****Seção: Brasil****Autor: Rafael Bitencourt e Rodrigo Polito | De Brasília e do Rio****Título: Conselho dobra valor da tarifa de Angra 3**

O Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), principal órgão do governo relacionado ao setor energético, aprovou, em reunião realizada ontem, a readequação da tarifa da usina nuclear Angra 3. De acordo com o **Ministério de Minas e Energia**, foi acatada a recomendação de relatório técnico preparado por um grupo de trabalho interministerial para adotar como referência o preço de energia de Angra 3 no valor de R\$ 480 por megawatt-hora (MWh), a valores de julho de 2018. O valor atual da tarifa é da ordem de R\$ 240/MWh.

Com as derrotas no primeiro turno da corrida presidencial de Henrique Meirelles (do MDB, mesmo partido do presidente Michel Temer) e de Geraldo Alckmin (PSDB), sigla que apoiou Temer no primeiro momento do seu governo, o Planalto não viu mais desgaste político para elevar ao dobro a tarifa da terceira usina nuclear do país, custo adicional que será rateado por todos os consumidores.

O aumento da tarifa de energia da usina é crucial para a reestruturação das dívidas do empreendimento e o ingresso de um acionista estrangeiro para aportar os recursos para concluir o projeto.

"A decisão do conselho levou em conta a necessidade de o Brasil implementar uma matriz energética cada vez mais limpa, robusta e com preços justos", informou o ministério, em nota.

O Ministério de Minas e Energia informou que irá propor a qualificação de Angra 3 no Programa de Parceria de Investimentos (PPI). O programa tem sido considerado a vitrine do governo usada para lançar empreendimentos de infraestrutura e os planos de desestatização de projetos e empresas públicas.

Com obras paralisadas desde 2015, Angra 3 consumirá mais R\$ 15,5 bilhões em investimentos. Desta vez, a construção foi interrompida por falta de recursos para honrar pagamentos a fornecedores e suspeitas de irregularidades envolvendo empreiteiras investigadas pela Operação Lava-Jato, da Polícia Federal. A usina, com a capacidade de 1.405 megawatts (MW), tem o início da operação programada para janeiro de 2026.

Ontem, o diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), André Pepitone, defendeu a retomada das obras. "Meu posicionamento é claro. Passamos da discussão se é viável ou não", disse o diretor. "No estágio que temos esse ativo [67% foi concluído], o poder público e a regulação precisam buscar uma equação financeira para viabilizar. Não se tem mais dúvida se avança ou não."

A elevação da tarifa de Angra 3 será cobrada dos consumidores por meio do encargo de energia de reserva. Com essa correção, o governo espera cumprir mais duas etapas do plano de retomada da terceira usina nuclear brasileira: a reestruturação da dívida com os bancos credores (o BNDES e a Caixa Econômica Federal); e a entrada de um investidor estrangeiro privado no projeto.

Desde outubro do ano passado, a Eletronuclear está pagando R\$ 30 milhões por mês ao BNDES, em juros do financiamento, apesar de a usina não estar pronta. Com a Caixa, os pagamentos mensais, no valor de R\$ 26 milhões, começaram em julho deste ano.

O empréstimo com o BNDES totaliza R\$ 6,15 bilhões, dos quais foram sacados cerca de R\$ 2,8 bilhões. Com a Caixa, a Eletronuclear possui financiamento de R\$ 3,8 bilhões. Desse montante, cerca de R\$ 3 bilhões foram sacados.

Com o equacionamento da questão financeira, será possível pôr em prática o terceiro passo, ou seja, atrair um investidor estrangeiro para aportar os R\$ 15,5 bilhões necessários para concluir o empreendimento.

Com relação à entrada do sócio estrangeiro, há duas alternativas em estudo. A primeira prevê que o investidor assuma uma participação na Eletronuclear, desde que a subsidiária permaneça sendo controlada pela Eletrobras. A segunda prevê que o investidor tenha participação apenas em Angra 3, e a usina seria operada pela Eletronuclear.

Na prática, a ideia é que o sócio estrangeiro tenha uma participação proporcional ao valor a ser aportado em Angra 3, estimado em R\$ 17 bilhões. Já foram gastos R\$ 13 bilhões no projeto.

Entre os principais interessados no negócio estão a russa Rosatom, a chinesa CNNC e o consórcio franco-japonês EDF / Mitsubishi.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 10/10/2018****Seção: Brasil****Autor: Bruno Villas Bôas | Do Rio****Título: Retração de 0,9% em São Paulo afeta o desempenho industrial em agosto**

Principal parque fabril do país, o Estado de São Paulo pesou na queda da indústria nacional em agosto, ao recuar 0,9% em relação ao mês de julho. O desempenho foi afetado principalmente pela paralisação da Refinaria de Paulínia (Replan), a maior da Petrobras, atingida por um incêndio em 20 de agosto.

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal-Regional (PIM-Regional), divulgada ontem pelo IBGE, São Paulo foi um dos seis locais pesquisados com queda de produção na passagem de julho para agosto. Nesse período, a indústria nacional recuou em média 0,3%, segundo mês consecutivo de baixa no indicador.

Além do Estado de São Paulo, as perdas de ritmo de produção em agosto, pela série com ajuste sazonal, foram vistas nas indústrias dos Estados do Amazonas (-5,3%), Pará (-1,1%), Espírito Santo (-0,9%), Santa Catarina (-0,7%) e Rio de Janeiro (-0,3%), conforme a pesquisa do IBGE.

No caso do Estado do Amazonas, segunda maior influência negativa para o resultado nacional da indústria no mês, o impacto veio da paralisação de terceirizados na Refinaria Isaac Sabbá, da Petrobras. Também pesou a menor produção de insumos voltados para o setor de bebidas.

A maioria dos Estados, porém, teve um mês de maior produção em suas indústrias. As altas mais acentuadas foram as de Mato Grosso (3%), Bahia (2,7%) e Pernambuco (2,6%). Também avançaram Ceará (1,5%), região Nordeste (1,5%), Rio Grande do Sul (0,8%), Paraná (0,7%), Minas Gerais (0,5%) e Goiás (0,2%).

Segundo o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), em relatório divulgado ontem, os números do IBGE sugerem uma "razoável disseminação" do mau desempenho do mês. Esse espalhamento já havia sido indicado pelo número de ramos do setor no vermelho em agosto: 14 dos 26.

"Isso claramente relativiza o papel desfavorável de alguns impactos pontuais em agosto, tal como a paralisação técnica de uma refinaria paulista. Dá a entender que a perda de dinamismo pode ser mais sistêmica do que o resultado de eventos isolados", avaliou o Iedi.

Quando comparado a agosto de 2017, houve alta em 11 dos 15 locais. Por essa base de comparação, a produção cresceu 2% pela média nacional. Os destaques foram Rio Grande do Sul (12,3%), Pernambuco (11,7%) e Pará (11,0%). No Rio Grande do Sul, o resultado foi impulsionado, principalmente, pelos avanços em veículos e celulose.

Na comparação com agosto de 2017, a produção da indústria de São Paulo cresceu 0,7%. Neste caso, o resultado é ajudado pelo avanço das montadoras de veículos (1,92%), máquinas e equipamentos (1,95%), produtos químicos (0,24%) e produtos farmoquímicos (0,20%).

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 10/10/2018

Seção: Empresas

Autor: Camila Maia | De São Paulo

Título: Petrobras tenta retomar venda da TAG neste ano

A Petrobras e o governo tentam destravar a venda de ativos da estatal, principalmente a Transportadora Associada de Gás (TAG), ainda neste ano, apurou o **Valor** com fontes com conhecimento do caso. A ideia é utilizar um dispositivo da Lei 9.478 de 1997, a Lei do Petróleo, para retomar a negociação mesmo sem uma decisão sobre uma liminar do Supremo Tribunal Federal (STF) que suspendeu venda de estatais sem aval do legislativo.

O entendimento já foi testado com sucesso da venda da participação majoritária da Eletrobras em uma sociedade de propósito específico (SPE) de transmissão.

O governo deve pedir à Advocacia-Geral da União (AGU) um parecer que ateste que o artigo 64 da Lei do Petróleo já cria a autorização para venda de subsidiárias. O artigo em questão diz que "para o estrito cumprimento de atividades de seu objeto social que integrem a indústria do petróleo, fica a Petrobras autorizada a constituir subsidiárias, as quais poderão associar-se, majoritária ou minoritariamente, a outras empresas".

A AGU concedeu um parecer semelhante no caso da Eletrobras, afirmando que a estatal elétrica tinha autorização, com base na lei de sua criação, para constituir e dissolver subsidiárias. O STF tentou barrar a venda, mas a ministra Carmem Lucia liberou, e a Eletrobras acabou conseguindo vender sua fatia de 75% na Uirapuru Transmissora de Energia para a Copel, em um leilão no fim de setembro.

O parecer da AGU se baseou em dispositivo semelhante ao que deve ser usado pela Petrobras. O artigo 15 da Lei 3.890-A, de 1961, diz que "a Eletrobras, diretamente ou por meio de suas subsidiárias ou controladas, poder-se-á associar, com ou sem aporte de recursos, para constituição de consórcios empresariais ou participação em sociedades, com ou sem poder de controle, no Brasil ou no exterior, que se destinem direta ou indiretamente à exploração da produção, transmissão ou distribuição de energia elétrica."

Se confirmado o entendimento, a Petrobras poderá finalmente retomar a venda da TAG, fundamental para que a petroleira chegue ao menos perto da sua meta de desinvestimentos do biênio 2017-2018, de US\$ 21 bilhões. A transportadora de gás é avaliada em cerca de US\$ 8 bilhões pelo mercado.

Em julho, o ministro do STF Ricardo Lewandowski decidiu, via liminar, proibir a alienação de controle de estatais sem o aval do legislativo. Outra exigência apresentada por ele é de que as operações de venda sejam resultado de um processo competitivo.

Quando a liminar saiu, a Petrobras suspendeu os processos de venda, inclusive a TAG. O sucesso na estratégia de venda dos ativos da Eletrobras, contudo, chamou a atenção da estatal petroleira, que procurou o governo para tentar uma solução semelhante.

Como a Petrobras teve de aprimorar o processo de venda de ativos para atender o Tribunal de Contas da União (TCU), a parte do processo competitivo já é considerada atendida.

Além da venda da TAG, a Petrobras suspendeu também, por conta da liminar do Supremo, as negociações dos polos de refino do Sul e do Nordeste e da fábrica de fertilizantes de Araucária (PR).

A transportadora de gás, que reúne os ativos de gasodutos do Norte e Nordeste da estatal, era a mais importante em termos de representatividade no programa de venda de ativos, e já estava em negociação avançada, com previsão de conclusão em julho, quando saiu a medida do STF.

Estavam na disputa três grupos, segundo o **Valor** apurou na época: um consórcio formado pelo Mubadala e pela EIG (dona da Prumo); outro consórcio liderado pela Engie; e outro formado pelo Canada Pension Plan Investment Board (CPPIB), o grupo australiano Macquarie, a Itaúsa e o fundo soberano de Cingapura (GIC).

Mesmo com a decisão do STF, a Engie continuou concentrada na operação. Ao fim de setembro, o presidente da companhia, Maurício Bähr, disse ao **Valor** que a compra da TAG era o projeto mais importante para a companhia na data. "Só

que está suspensa a negociação. Então estamos aguardando que isso retome a agenda a partir do momento que as questões judiciais sejam resolvidas."

Em relatório publicado na semana passada, o Bradesco BBI destacou que, para a Engie, a aquisição de 20% a 40% da TAG poderia ajudar a reduzir a volatilidade de fluxo de caixa livre da companhia, uma vez que a geração de caixa da rede de gasodutos é estável, por meio de contratos de longo prazo. **(Colaboraram Rodrigo Polito e André Ramalho, do Rio)**

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 10/10/2018

Seção: Empresas

Autor: Bloomberg, de Nova York

Título: Furacão faz preço do barril do WTI chegar a US\$ 75

O petróleo bruto fechou em alta ontem após a chegada do Furacão Michael continuar fechando plataformas de petróleo em águas profundas e a Agência Internacional de Energia (AIE) advertir que o mercado mundial ingressa numa "zona vermelha" (de alta periculosidade). Os contratos futuros avançaram 0,9% em Nova York. Na medida em que o Michael disparava em direção à Flórida, cerca de 40% da produção de petróleo do Golfo do México americano era desativada.

Em nível mundial, a oferta proveniente do Irã e da Venezuela vem encolhendo, o que cria uma "situação de risco" para a economia mundial, disse o diretor-executivo da AIE, Fatih Birol. Ao mesmo tempo, é provável que as reservas de petróleo bruto dos tanques de combustível americanos tenham aumentado pela terceira semana consecutiva, segundo levantamento da Bloomberg.

"O mercado simplesmente enfrenta a expectativa da redução das exportações iranianas, associada à evidência física, nos EUA, de que os estoques estão aumentando", disse Kyle Cooper, consultor do Ion Energy Group.

O contrato tipo West Texas Intermediate (WTI) para entrega em novembro avançou US\$ 0,67, e encerrou o pregão a US\$ 74,96 o barril, na Bolsa Mercantil de Nova York. O Brent para entrega em dezembro subiu US\$ 1,09 e fechou a US\$ 85 na bolsa ICE Futures Europa, sediada em Londres. O petróleo bruto referencial mundial foi negociado com ágio de US\$ 10,19 em relação ao WTI para o mesmo mês.

Birol, da AIE, fez um apelo direto à Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) e outros grandes produtores para que elevem a produção. Ele

comemorou os esforços da Arábia Saudita de aumentar a produção, mas disse que a oferta deverá continuar apertada.

A gasolina caiu, em meio a expectativas de que o fechamento da refinaria da Irving Oil Corp. no Leste do Canadá, após uma explosão, não terá impacto significativo sobre a oferta do combustível.

Outra commodity a fechar em alta ontem foi o minério de ferro, que subiu 2,5%, a US\$ 71,14 a tonelada, no porto chinês de Qingdao, segundo a "Metal Bulletin". Beneficiado pela demanda por produtos siderúrgicos, o minério atingiu o maior patamar desde 15 de março deste ano.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 10/10/2018

Seção: Empresas

Autor: Stella Fontes | De São Paulo

Título: Alunorte voltará a operar com 50% da capacidade

Uma semana depois de anunciar a decisão de parar completamente a refinaria de alumina Alunorte, em Barcarena (PA), o grupo norueguês Norsk Hydro informou ontem que vai retomar as operações na unidade, alcançando 50% da capacidade instalada em até duas semanas.

A retomada das atividades foi acertada na terça-feira com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará (Semas), depois de o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) ter autorizado, em caráter excepcional, o uso de uma nova tecnologia de filtro prensa no depósito de rejeitos da produção da matéria-prima.

Com isso, a mina de bauxita de Paragominas poderá reiniciar as entregas para a Alunorte, também com capacidade de 50%, e a Hydro poderá manter a produção de alumínio primário na Albras, que é abastecida exclusivamente pela refinaria.

A fábrica de alumínio pode produzir 460 mil toneladas por ano, mas está operando com 230 mil toneladas anuais desde 1º de março, quando a produção na Alunorte foi cortada à metade por ordem de autoridades estaduais de meio ambiente e da Justiça. Na ocasião, autoridades ambientais federais determinaram a interrupção do comissionamento da nova área de depósito de resíduos de bauxita (o DRS2) e do novo filtro-prensa.

Em nota, o grupo norueguês informa que a retomada da produção na Alunorte será supervisionada pela secretaria estadual de meio ambiente. "Com a documentação consistente, comprovando a integridade do nosso sistema de descarte de resíduos de bauxita, quando baseado no uso de nosso filtro prensa, e em alinhamento com a Semas, estamos agora em condições de retomar com segurança 50% das operações da Alunorte", diz, no comunicado, o vice-presidente da área de Bauxita e Alumina da Hydro, John Thuestad.

Por causa da redução da taxa de operação, Alunorte e Paragominas concederam férias coletivas a cerca de mil funcionários e, em julho, a mina de bauxita suspendeu temporariamente os contratos de 80 trabalhadores e demitiu 175 pessoas.

Na nota de ontem, a Hydro informou que "mantém o diálogo com todas as autoridades relevantes para retomar a produção total da Alunorte e normalizar suas operações no Brasil". Em 5 de setembro, a Alunorte assinou um Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta (TAC) e um Termo de Compromisso (TC) social com as autoridades, que preparam o caminho para normalização das operações no Pará.

Ontem, a força-tarefa do Ministério Público Federal (MPF) e do Ministério Público do Estado do Pará (MPPA) que investiga denúncias de vazamentos na Alunorte anunciou nova audiência pública em Barcarena para discutir a execução do TAC com a comunidade local. A audiência foi marcada para terça-feira (16), às 9 horas.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 10/10/2018

Seção: Finanças

Autor: Silvia Rosa | De São Paulo

Título: Papel de estatal brasileira registra forte alta lá fora

Os bônus brasileiros tiveram forte alta ontem no retorno do feriado nos EUA de segunda, quando o mercado secundário de títulos ficou fechado. O desempenho reflete a reação positiva dos investidores ao resultado do primeiro turno da eleição presidencial. A perspectiva de maior chance de vitória do candidato Jair Bolsonaro (PSL), considerado pró-mercado, tem sustentado o rali dos ativos brasileiros, beneficiando papéis e ações de empresas estatais.

Os bônus da Cemig para 2024 subiram 2,57 pontos, negociados com ágio a 106,68% do valor de face. Os papéis da Light para 2023 tiveram alta de 1,68 ponto, negociados a 98,175% do valor de face. O título perpétuo do Banco do

Brasil subiu 2,20 pontos com 102,5% do valor de face. Já os bônus da Eletrobras subiram 0,9 ponto, indo para 100,658% do valor de face.

Os papéis da Petrobras, um dos mais líquidos, também se valorizaram. O bônus para 2026 subiu 1,9 ponto, a 103,65% do valor de face. O papel soberano brasileiro de dez anos teve alta de 1,45 ponto, com o yield do título, que segue movimento inverso ao do preço, caindo 18 pontos frente a sexta-feira.

MME / ASCOM .